

# abras ECONOMIA

www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

26 de Fevereiro de 2015

## Setor inicia o ano com crescimento real de 3,42%



Em janeiro de 2015 as vendas reais do setor supermercadista cresceram 3,42%, em relação a janeiro de 2014, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Na comparação com dezembro de 2014, houve uma queda real de -20,48%. Esses índices já foram deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, o Índice de Vendas da Abras apresentou queda de -19,50% em relação ao mesmo mês de dezembro e crescimento de 10,81% em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

O Índice de Vendas da Abras fechou 2014 apontando crescimento de 2,24%, que foi o resultado mais baixo do setor desde 2006.

### Honda: “ritmo de vendas de janeiro foi positivo”

Apesar dos fundamentos macroeconômicos da economia brasileira não estarem em seus melhores dias, os supermercados continuaram a apresentar resultado positivo em 2014. “O ritmo das vendas de janeiro foi bastante positivo. Na comparação com o mesmo mês de janeiro de 2014 manteve-se o mesmo ritmo de crescimento que vinha se delineando em novembro e dezembro”, afirmou o presidente do Conselho Consultivo da Abras, Sussumu Honda.

“Ainda não foram divulgados os dados de emprego em janeiro [nem pelo IBGE nem pelo Caged], mas pelo que pudemos observar na resposta dos supermercadistas, se houve uma queda [ou diminuição] no ritmo de emprego, em janeiro ele ainda não foi tão significativo. Destaque-se que no mês passado divulgamos a nossa previsão de crescimento de 2,0% real neste ano”, concluiu.

Variações Período de análise – mês/15	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Jan/15 x Dez/14	-19,50%	-20,48%
Jan/15 x Jan/14	10,81%	3,42%
Acumulado/ano	10,81%	3,42%

**Índice Abras apresenta crescimento real de 3,42% em 2015**



### Nesta edição:

>> **Conjuntur – 2**  
Apesar do crescimento nulo do PIB, desemprego continua baixo

>> **Abrasmercado – 3**  
Abrasmercado varia 1,04% no mês e fica abaixo do IPCA

>> **Abrasmercado – 4**  
Região Centro-Oeste tem a maior variação de preços do País

>> **Pesquisa Páscoa – 5**  
Vendas da Páscoa não devem mostrar crescimento este ano

>> **Análise macro – 6**  
Frente às incertezas, dólar sobe. Mas isso pode favorecer recuperação

>> **Indicadores – 7**  
Indicadores macroeconômicos e do varejo

## Apesar do crescimento nulo do PIB, desemprego continua baixo

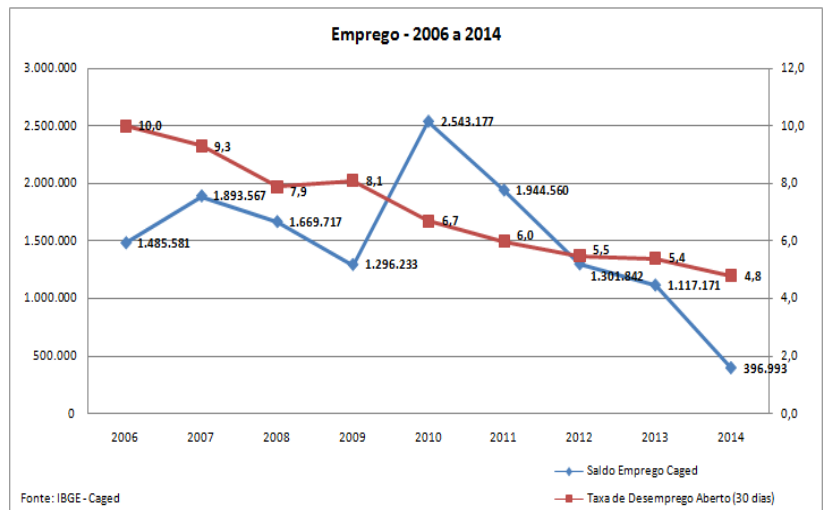
A pesquisa Pnad Contínua (mais abrangente que a PME), mostrou que o desemprego no Brasil no ano passado teve média de 6,8%, queda em comparação com 2013, quando foi de 7,1%, segundo o IBGE. Em 2012, no início da série histórica, o desemprego médio foi de 7,4%.

No 4º trimestre de 2014, o desemprego chegou a 6,5%, registrando aumento na comparação com o mesmo período de 2013, quando foi de 6,2%.

Segundo o IBGE, a taxa de desemprego entre mulheres é maior que a dos homens nas cinco regiões pesquisadas. No 4º trimestre, o nível entre as mulheres atingiu 7,7%, enquanto o dos homens foi de 5,6%. O desemprego entre jovens de 18 a 24 anos permaneceu maior do que a média total, chegando a 14,1% no último trimestre do ano passado.

No final de janeiro, o IBGE divulgou que o desemprego foi de 4,8% em 2014, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME). A pesquisa é baseada nos dados das regiões metropolitanas de Recife (PE), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Salvador (BA), Rio de Janeiro (RJ) e Porto Alegre (RS).

A taxa de trabalhadores com carteira assinada chegou a 77,7% no quarto trimestre de 2014, aumento de 0,6 ponto percentual em comparação com o mesmo período do ano anterior, a comparação do quarto trimestre com os três meses anteriores, o emprego formal no setor privado recuou 0,4%. No quarto trimestre, 147 mil pessoas deixaram de ter carteira assinada, apontou o IBGE.



## Com variação de 1,24% em janeiro, IPCA estoura teto da meta em 12 meses

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de janeiro apresentou variação de 1,24% e ficou acima da taxa de dezembro em 0,46 ponto percentual. Constituiu-se na mais elevada taxa desde fevereiro de 2003, superada pelo IPCA de 1,57% daquele mês. Já na ótica dos últimos 12 meses, a taxa foi para 7,14%, superada antes, pelo resultado de 7,31% em que o IPCA atingiu em setembro de 2011. Em janeiro de 2014 a taxa havia ficado em 0,55%.

**IPCA-15: alta de 1,33% em fevereiro**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 1,33% em fevereiro e ficou 0,44 ponto percentual acima da taxa de 0,89% de janeiro. Este é o índice mais elevado desde fevereiro de 2003, quando atingiu 2,19%. O acumulado para os dois primeiros meses do ano situou-se em 2,23%. Considerando os últimos 12 meses, o índice foi para 7,36%, o maior desde junho de 2005 (7,72%). Em fevereiro de 2014, a taxa havia sido 0,70%.

A alta de 5,98% registrada no grupo educação reflete os reajustes praticados no início do ano letivo, especialmente os aumentos nas mensalidades dos cursos regulares, que subiram 7,29%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO ESPECIAL - IPCA 15				
ANO	MÊS	VARIÇÃO (%)		
		NO MÊS	NO ANO	12 MESES
2013	Jul	0,07	3,52	6,40
	Ago	0,16	3,69	6,15
	Set	0,27	3,97	5,93
	Out	0,48	4,46	5,75
	Nov	0,57	5,06	5,78
	Dez	0,75	5,85	5,85
2014	Jan	0,67	0,67	5,63
	Fev	0,70	1,37	5,65
	Mar	0,73	2,11	5,90
	Abr	0,78	2,91	6,19
	Mai	0,58	3,51	6,31
	Jun	0,47	3,99	6,41
	Jul	0,17	4,17	6,51
	Ago	0,14	4,32	6,49
	Set	0,39	4,72	6,62
	Out	0,48	5,23	6,62
	Nov	0,38	5,63	6,42
	Dez	0,79	6,46	6,46
2015	Jan	0,89	0,89	6,69
	Fev	1,33	2,23	7,36

Fonte: IBGE

Considerando os principais impactos individuais, a liderança ficou com energia elétrica, que deteve 0,23 ponto percentual do IPCA-15 devido ao aumento de 7,70% nas contas. Nos Transportes (1,98%), a alta reflete, principalmente, os reajustes nas tarifas dos ônibus urbanos (7,34%).

Em Alimentação e Bebidas alguns produtos mostraram fortes aumentos, como feijão carioca (10,07%), tomate (9,61%), hortaliças (7,71%), batata inglesa (6,77%) e pescados (3,62%). Mesmo assim, o grupo dos alimentos mostrou redução no ritmo de crescimento de preços, já que a alta em janeiro foi de 1,45%.



## Abrasmercado varia 1,04% no mês e fica abaixo do IPCA

Em janeiro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo analisada pela GfK em mais de 600 estabelecimentos de autosserviço espalhados em todo o País, apresentou alta de 1,04%, em relação a dezembro de 2014.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o Abrasmercado apresentou alta de 5,64%, passando de R\$ 364,51 para R\$ 385,06; como resultado, em 2014 acumulou alta de 5,64%.

Em janeiro de 2014, o Abrasmercado assinalava uma alta de 1,15% em relação ao mês anterior, acumulando alta de 4,47% em 12 meses. O que mostra que os preços dos principais produtos vendidos nos supermercados estão em um patamar mais alto do que o verificado em 2014.

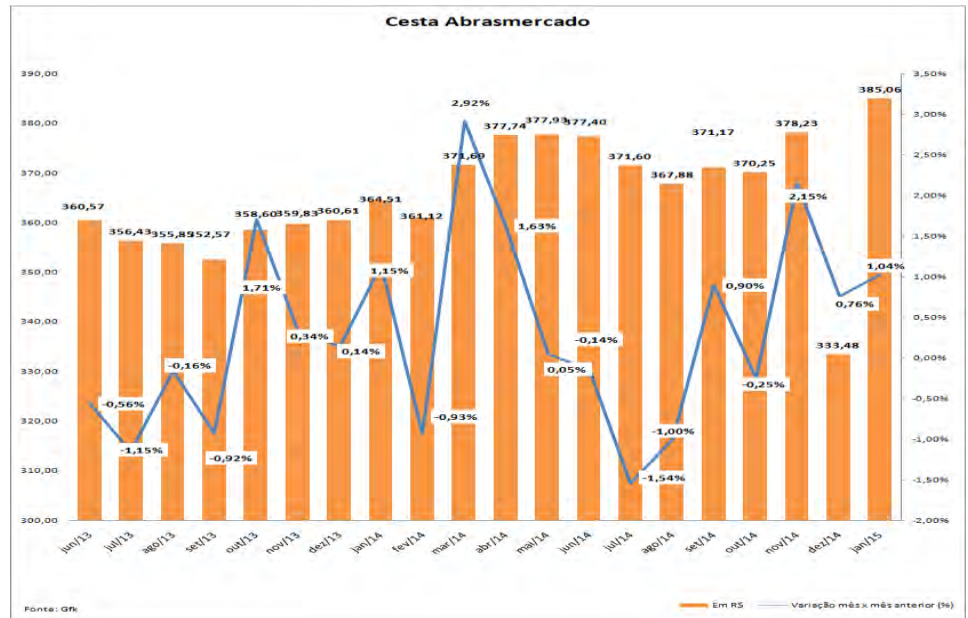
Os produtos com as maiores altas em janeiro, na comparação com o mês anterior, foram: batata, com 33,21%; feijão, 14,91%; cebola, 11,07%.

A batata obteve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior alta foi registrada na Região Sul, onde variou 51,49%.

O feijão apresentou a sua maior alta, de 29,78%, na Região Centro-Oeste.

Já os produtos com as maiores quedas foram: queijo prato, -5,62%; farinha de mandioca, -4,82%; leite longa vida, -4,71%; e carne dianteiro, com queda de -2,64%.

O queijo prato teve queda em todas as regiões e a maior delas foi na Região Sul, -8,14%.



### Batata acumula alta de 56% em 12 meses

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram a batata, com 56,0%, a margarina cremosa, com 28,3%, e a cebola, com 19,8%. Os produtos com as maiores quedas nos preços no acumulado de 12 meses foram pela ordem: farinha de mandioca (-26,7%), açúcar (-9,2%) e o queijo prato (-5,7%).

No resultado acumulado do ano, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram a batata, com 33,2%, a margarina cremosa, com 24,8%, e o feijão com 14,9%. Os produtos com as maiores quedas nos preços no acumulado de 12 meses foram pela ordem: queijo prato (-5,6%), a farinha de mandioca (-4,8%) e o leite longa vida (-4,7%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Janeiro/14	R\$ 364,51
Janeiro/15	R\$ 385,06
Var. (%)	Mês x Mesmo mês do ano anterior <b>5,64</b>

Período	Valor em R\$
Dezembro/14	R\$ 381,12
Janeiro/15	R\$ 385,06
Var. (%)	Mês x Mês Anterior <b>1,04</b>

Maiores quedas (Mês x Mês anterior - %)	
QUEIJO PRATO	-5,62
FARINHA DE MANDIOCA	-4,82
LEITE LONGA VIDA	-4,71
CARNE DIANTEIRO	-2,64

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (Jan/15 versus Dez/14)	1,04%	1,24%
Acumulado no Ano (Jan/15 a Jan/15)	1,04%	1,24%
Variação 12 meses (Jan/15 versus Jan/14)	5,64%	7,15%

Maiores altas (Mês x Mês anterior - %)	
BATATA	33,21
MARGARINA CREMOSA	24,82
FEIJÃO	14,91
CEBOLA	11,07

## Região Centro-Oeste tem a maior variação de preços do País

Em janeiro, a cesta da Região Norte permaneceu com o posto de cesta mais cara do País, com variação de -0,71%. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a farinha de mandioca (-5,34%) e a carne dianteiro (-4,94%).

A segunda cesta mais cara do País continua sendo a da Região Sul, com valor de R\$ 421,38, oscilação de 1,13% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a batata (51,49%) e a cebola (10,15%).

A Região Sudeste apresentou alta de 1,18%, na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a batata (27,17%) e a cebola (12,38%).

Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Dezembro	Janeiro	Varição
Santa Catarina	422,79	440,43	4,17%
Salvador	341,66	332,68	-2,63%
Recife	353,08	349,37	-1,05%
Natal	297,04	299,75	0,91%
Maceió	322,96	345,34	6,93%
João Pessoa	337,12	338,05	0,28%
Interior do Rio Grande do Sul	428,33	418,20	-2,37%
Interior do Paraná	417,31	426,52	2,21%
Interior de São Paulo	377,37	377,66	0,08%
Interior de Minas Gerais	346,14	354,58	2,44%
Grande Vitória	363,45	373,58	2,79%
Grande São Paulo	380,60	385,88	1,39%
Grande Rio de Janeiro	353,58	356,49	0,82%
Grande Porto Alegre	419,21	420,40	0,29%
Grande Belo Horizonte	354,19	362,56	2,36%
Goiânia	284,26	299,38	5,32%
Fortaleza	312,97	309,47	-1,12%
Curitiba	404,70	418,14	3,32%
Cuiabá	307,70	326,08	5,97%
Campo Grande	303,26	316,16	4,25%
Brasília	437,32	455,20	4,09%
<b>Nacional</b>	<b>381,12</b>	<b>385,06</b>	<b>1,04%</b>

Fonte: GfK

### Entre as capitais, Maceió tem a maior alta

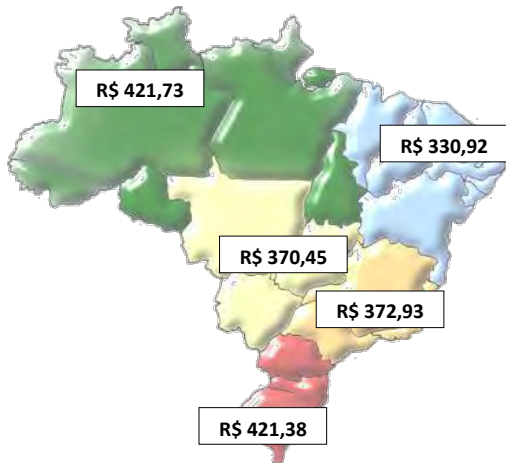
A Região Centro-Oeste apresentou alta de 4,60% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta nos preços da batata (36,75%). A cesta regional ficou em R\$ 370,45.

A Região Nordeste obteve queda de -0,77%, atingindo o valor de R\$ 330,92; as maiores quedas da região foram verificadas na carne dianteiro (-7,40%) e na margarina cremosa (6,68%).

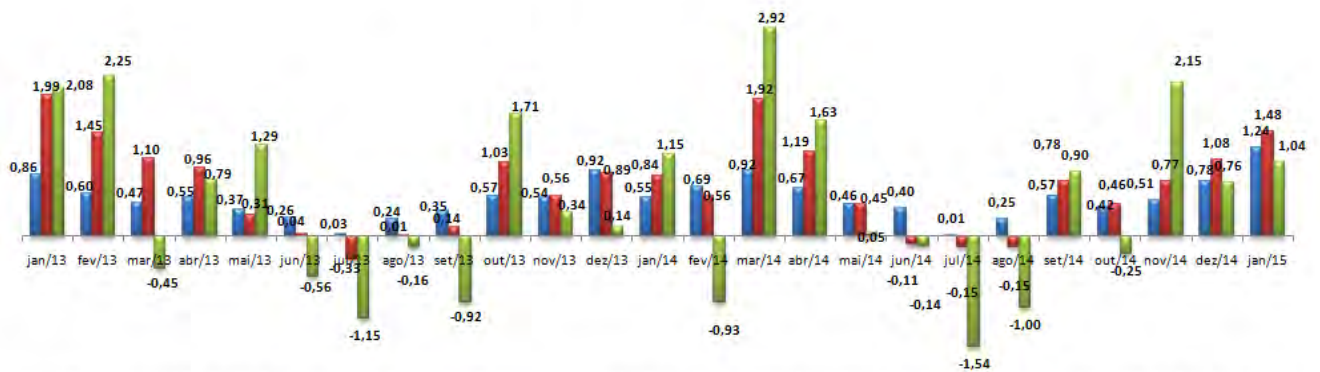
Em janeiro, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 455,20, e variação de 4,09% no mês. Destaque para a alta no preço da batata (40,90%).

Maceió apresentou entre estados, capitais e municípios a maior alta nos preços do País, com variação de 6,93%, atingindo o valor de R\$ 345,34. Na região, os produtos que apresentaram as maiores altas no mês foram a batata (52,91%) e o feijão (24,87%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou em janeiro deste ano variação de 1,39%, atingindo o valor de R\$ 385,88. Os produtos que apresentaram altas nos preços foram a batata (40,00%) e o feijão (12,13%).



IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)

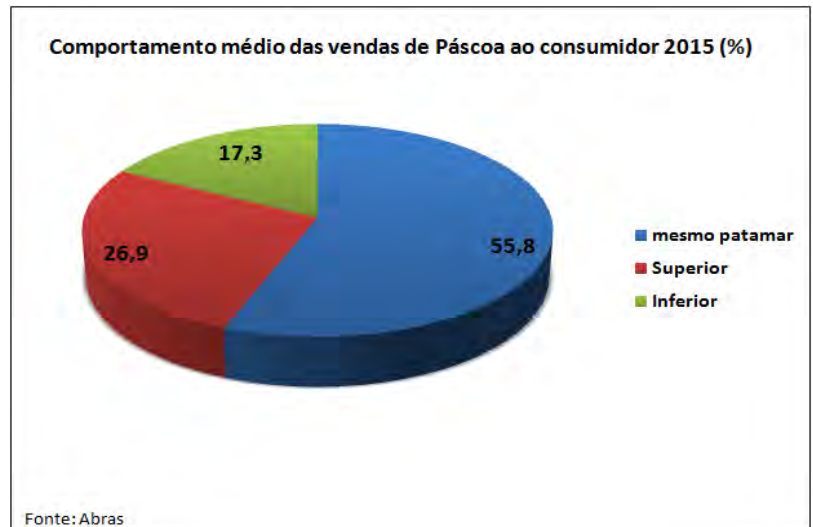


	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15
IPCA	0,86	0,60	0,47	0,55	0,37	0,26	-0,03	0,24	0,35	0,57	0,54	0,92	0,55	0,69	0,92	0,67	0,46	0,40	0,01	0,25	0,57	0,42	0,51	0,78	1,24
IPCA - alimentos	1,99	1,45	1,10	0,96	0,31	0,04	-0,33	0,01	0,14	1,03	0,56	0,89	0,84	0,56	1,92	1,19	0,45	-0,11	-0,15	-0,15	0,78	0,46	0,77	1,08	1,48
Abrasmercado	2,08	2,25	-0,45	0,79	1,29	-0,56	-1,15	-0,16	-0,92	1,71	0,34	0,14	1,15	-0,93	2,92	1,63	0,05	-0,14	-1,54	-1,00	0,90	-0,25	2,15	0,76	1,04

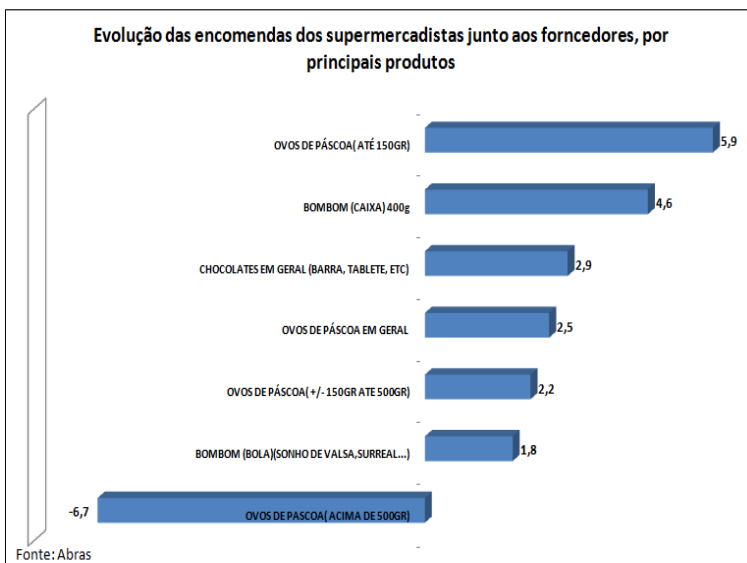
## Vendas da Páscoa não devem mostrar crescimento este ano

A Páscoa 2015 deverá manter o mesmo patamar de vendas registrado no ano passado, de acordo com a Pesquisa Páscoa, realizada pelo Departamento de Economia da Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

Segundo o levantamento da entidade, 55,8% dos entrevistados acreditam que as vendas deverão ficar no mesmo nível de 2014, ou seja, não apresentando aumento. Uma parcela de 26,9% dos supermercadistas está mais otimista e acredita que as vendas da Páscoa 2015 serão superiores às do ano anterior. Por outro lado, o percentual de empresários que esperam queda nas vendas é de 17,3%.

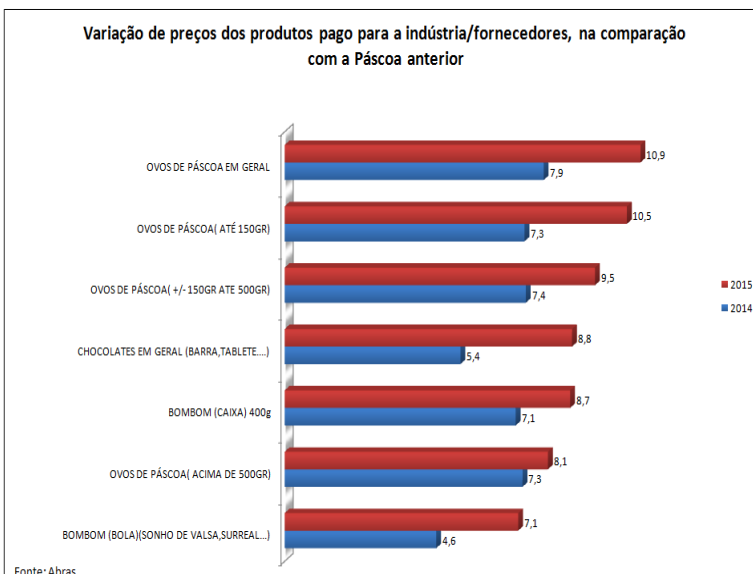


## Ovos de Páscoa menores (e mais baratos) devem vender mais



Em relação às encomendas dos supermercados (em valores), no grupo dos chocolates o Ovo de Páscoa de até 150 gramas é o que apresentou maior aumento, chegando a 5,9%, seguido por caixa de bombom 400 gramas (4,6%) e chocolates em geral, como barra, tablete (2,9%). O Ovo de Páscoa acima de 500 gramas foi a única categoria no grupo dos chocolates que apresentou queda nas encomendas, registrando (-6,7%).

A pesquisa também destaca que quase todos os produtos relacionados à Páscoa analisados pela Abras tiveram aumento de encomenda pelos supermercados junto aos fornecedores em relação a 2014. Refrigerante é o produto com maior crescimento (8,4%), seguido de cerveja (7,5%) e azeite (7,0%). A Colomba Pascal foi o único produto relacionado à data, que registrou queda nas encomendas, -2,9%.



Na comparação com a Páscoa de 2014, todos os produtos analisados também apresentaram aumento de preço, de acordo com os varejistas consultados. Os Ovos de Páscoa em geral apresentam a maior alta (10,9%), seguidos por Ovos de Páscoa de até 150 gramas (10,5%), Ovos de Páscoa até 500 gramas (9,5%), chocolates em geral (8,8%), como barra, tablete, etc.

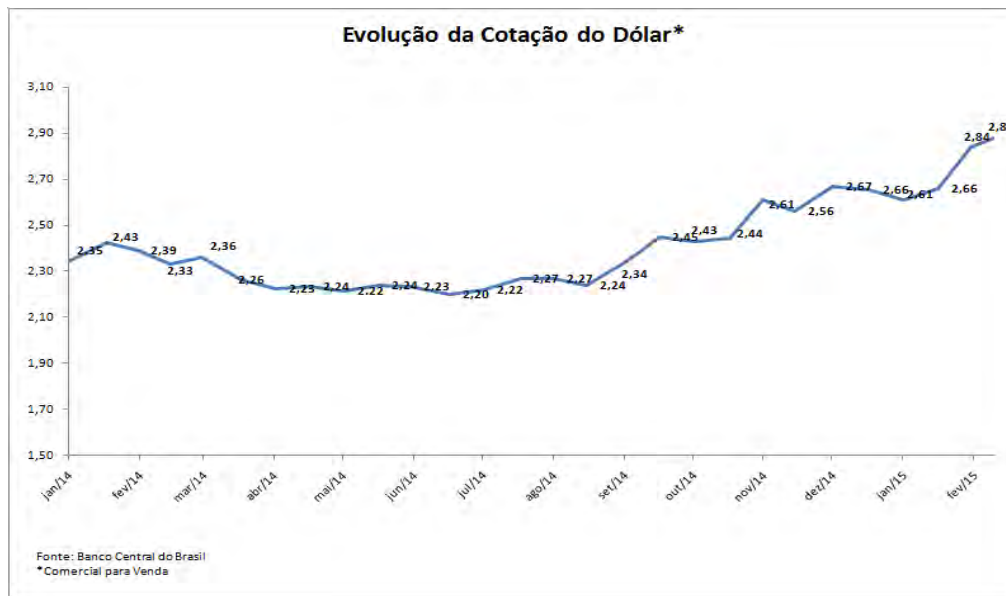
Nos demais itens de Páscoa, os importados em geral foram os que apresentaram maior alta nos preços em relação a 2014, chegando a 10,9%, impulsionados principalmente pela alta do dólar. A cerveja registrou o segundo maior aumento (9,1%), seguido pelos vinhos importados (8,7%), refrigerantes (8,5%) e vinhos nacionais (8,0%). Já o bacalhau, tradicional prato da época, registrou 7,0% de aumento nos preços.

## Frente às incertezas, dólar sobe. Mas isso pode favorecer recuperação

Nas últimas semanas, a cotação do dólar tem disparado e se aproximado perigosamente da casa dos R\$ 3,00, embora ainda não tenha ultrapassado a casa dos R\$ 2,90 (até 25/2). Tal cotação reflete as incertezas da economia, às voltas com vários problemas que afetam o desempenho da economia real: crise hídrica e energética, aumento de preços de insumos essenciais como combustíveis e energia, além das denúncias que colocam a maior empresa do País em estado de letargia.

Uma variação abrupta pode trazer impactos sérios na formação de preços, ocasionando mais inflação (em dezembro, a cotação média era de R\$ 2,56, variação na casa dos 10% no período), mas pode também trazer pontos positivos, como a potencial redução do déficit das contas externas, favorecendo as exportações e diminuindo os gastos no exterior.

Mas o principal impacto é a redução da competitividade das importações. Com um câmbio mais valorizado, a indústria nacional pode voltar a competir com muitos produtos que há pouco tempo eram muito afetados pelo real sobrevalorizado. O dólar defasado como esteve nos últimos anos (desde os anos 90) favorece os produtos externos, principalmente as importações de produtos manufaturados. O câmbio ideal é alvo de controvérsias entre economistas; para alguns, o dólar em R\$ 2,80 já corrigiria a defasagem. Para outros, essa taxa estaria mais próxima dos R\$ 3,20. Segundo o Boletim Focus, a taxa de câmbio deverá chegar aos R\$ 3,00 somente em 2016. Para este ano, a perspectiva é de atingir R\$ 2,90 no final do período. Em resumo, o câmbio deverá oscilar durante o ano em torno desta taxa.



A recuperação do setor industrial é importante para a recuperação econômica do País, pois é a partir dela que se multiplica o crescimento econômico (ao menos no atual estágio do Brasil). Mas, além do câmbio, outros fatores também são fundamentais para trazer mais competitividade ao setor industrial: infraestrutura (energia, por exemplo), custo do trabalho, inovação, redução da carga tributária... entre outros. Já é um começo.

## Focus: mercado vê recessão e inflação de 7,33% em 2015

Projeções – 20/2/2015		
Índices/Indicadores	2015	2016
PIB (% de crescimento)	-0,50	1,50
Produção Industrial (% de crescimento)	-0,35	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	2,90	3,00
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	12,75	11,50
IPCA (%)	7,33	5,60
IGP-M (%)	5,81	5,50
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus, a perspectiva para o PIB de 2015 é de -0,50%.

Há um mês, o mercado previa expansão de 0,13%. Para 2016 a previsão para o crescimento é de 1,50%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2015 em 7,33%, acima dos 6,41% de 2014. Para 2015 a expectativa é de alta de 5,60%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 5,81%. Para 2016 a projeção é de 5,50%. A previsão para a Selic é de 12,75% para 2015. Para 2016 a perspectiva é de 11,5% ao ano.

De acordo com o levantamento de 20/2, a previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2015 é de 2,90. Em 13/1, a cotação estava em R\$ 2,80.

A previsão para o fim de 2016 está em R\$ 3,00.

## Indicadores

Indicadores macroeconômicos																					
Índices	Projeção																				
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	dez/13	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15
<b>1. Atividade econômica</b>																					
PIB (%)	-0,3	7,5	2,7	0,9	2,5	0,00	-0,5	2,5	1,9			-0,9		-0,2							
Agropecuária (%)	-4,6	6,5	3,9	-2,3	7,3	1,00	0,0	7,3	2,8			0,0		0,3							
Indústria (%)	-6,4	10,1	1,6	-0,8	1,7	-1,70	-2,0	1,7	0,8			-3,4		-1,5							
Serviços (%)	2,2	5,4	2,7	1,7	2,2	0,70	0,0	2,2	2,0			0,2		0,5							
<b>2. Juros</b>																					
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	8,75	10,75	11,00	7,25	10,00	11,75	13,00	10,00	10,50	10,75	10,75	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	11,25	11,25	11,75	12,25	
Taxa Prime-rate (% a.a.)	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	
<b>3. Balança comercial</b>																					
Exportações (US\$ bilhões)	153,0	201,9	256,0	242,6	242,2	225,1	200,9	20,8	16,0	15,9	17,6	19,7	20,8	20,5	23,0	20,5	19,6	18,3	15,6	17,5	13,1
Importações (US\$ bilhões)	127,6	181,6	226,2	223,1	239,6	229,0	203,0	18,2	20,1	18,1	17,5	19,2	20,0	18,1	21,5	19,3	20,6	19,5	18,0	17,2	16,9
Saldo (US\$ bilhões)	25,3	20,3	29,8	19,4	2,6	-3,90	-2,2	2,7	-4,1	-2,1	0,1	0,5	0,7	2,4	1,6	1,2	-0,9	-1,2	-2,4	2,9	-3,2
<b>4. Inflação</b>																					
IPCA-IBGE	4,31	5,90	6,50	5,84	5,91	6,41	7,50	0,92	0,55	0,69	0,92	0,67	0,46	0,40	0,01	0,25	0,57	0,42	0,51	0,78	1,24
IPCA-Alimentos (IBGE)	-4,09	17,13	7,18	9,86	8,48	8,06	7,00	0,89	0,84	0,56	1,92	1,19	0,58	-0,11	-0,15	-0,15	0,78	0,46	0,77	1,08	1,48
IGP-M (FGV)	-1,70	11,30	5,10	7,80	5,51	3,70	5,00	0,60	0,48	0,38	1,67	0,78	-0,13	-0,74	-0,61	-0,27	0,20	0,28	0,98	0,62	0,76
IPC-Fipe	3,70	6,40	5,80	5,10	3,88	5,20	7,30	0,65	0,94	0,52	0,74	0,53	0,25	0,04	0,16	0,34	0,21	0,37	0,69	0,30	1,62
<b>5. Emprego</b>																					
Taxa de desemprego (IBGE)	8,1	6,7	6,0	5,5	5,4	4,90	6,2	4,3	4,8	5,1	5,0	4,9	4,9	4,8	4,9	5,0	4,9	4,7	4,8	4,3	-
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	995	2.137	1.945	1.302	1.117	-	-	-449	30	261	13	105	59	25	12	101	124	-30	8	-556	-
<b>6. Taxa de Câmbio/Compra</b>																					
Final de período (R\$/US\$)	1,74	1,67	1,88	2,04	2,34	2,64	2,75	2,34	2,40	2,33	2,25	2,40	2,24	2,20	2,27	2,24	2,45	2,44	2,65	2,66	2,66
Média anual (R\$/US\$)	2,00	1,76	1,67	1,95	2,16	2,35	2,70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>7. Renda</b>																					
Massa salarial (%em relação ao ano anterior)	4,3	9,4	3,4	6,5	2,9	1,5	-	2,9	3,3	4,1	4,0	3,6	-	-	-	2,5	0,9	3,8	3,0	1,4	-
Bolsa família (R\$ bilhões/ano)	12,5	13,5	16,7	21,1	24,5	25,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
*=-Último mês do ano																					
<b>8. Indicadores Abras</b>																					
Índice Nacional de Vendas	5,51	4,20	3,71	5,30	5,36	2,24	2,00	5,36	4,50	3,67	-0,57	2,05	1,62	1,57	1,48	1,63	1,77	2,08	2,16	2,24	3,42
Índice de Volume (bimestral)	3,2	6,7	1,8	-0,6	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abrasmercado-GfK	0,30	17,40	3,8	7,3	5,43	5,76	-	0,14	1,15	-0,93	2,92	1,63	0,05	-0,14	-1,54	-1,00	0,90	-0,25	2,15	0,76	1,04
<b>Tiquete-médio</b>																					
Total Mercado	14,1	16,4	18,0	25,4	25,3	30,2	-	25,3	26,0	25,0	25,1	25,1	25,8	26,6	25,6	26,6	25,9	27,0	27,1	30,2	-
Autosserviço	27,6	31,5	35,2	43,1	43,0	47,2	-	43,0	44,0	41,9	42,0	41,0	41,7	42,7	41,4	42,7	42,6	43,6	43,3	47,2	-
Varejo Tradicional	5,3	6,1	6,7	9,2	11,2	14,5	-	11,2	11,0	11,4	11,5	11,7	12,4	12,8	12,2	12,8	12,1	12,9	12,9	14,5	-
<b>Idas ao PDV</b>																					
Total Mercado	15,1	15,2	14,3	13,5	10,9	9,7	-	10,9	11,0	11,0	11,7	10,7	11,3	10,6	11,2	11,2	10,9	11,0	10,2	9,7	-
Autosserviço	5,6	5,5	5,3	4,8	4,5	4,4	-	4,5	5,0	4,5	4,8	4,5	4,8	4,5	4,7	4,7	4,5	4,7	4,4	4,4	-
Varejo Tradicional	13,7	13,5	12,5	11,3	9,2	8,2	-	9,2	10,0	9,4	9,8	9,2	9,2	9,4	9,1	9,6	9,4	9,2	8,8	8,2	-
Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel																					
OBS: PIB 2013 - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior																					

Indicadores do Varejo																				
Indicadores	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,03	1,87	1,81	1,96	2,00	1,91	2,11	1,99	2,21	2,13	2,17	1,92	2,24	2,02	1,84	1,97	1,93	1,94	2,06	
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	136,7	133,0	136,7	139,2	138,0	136,6	131,7	136,4	125,8	120,2	109,5	107,4	109,5	110,5	118,9	115,8	116,0	113,0	112,7	
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	136,4	133,1	139,5	139,4	136,9	138,2	130,2	142,6	132,4	126,9	111,8	110,9	109,2	110,1	113,8	107,1	103,4	108,7	110,7	
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	136,9	133,0	134,9	139,1	138,7	135,5	132,8	132,2	121,4	115,8	107,9	105,0	109,8	110,8	122,3	121,6	124,4	115,8	114,0	
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/EGV**	5,8	-0,3	-12,0	22,1	3,1	53,0	-44,1	-8,5	2,4	-12,9	45,1	-18,0	9,3	-0,3	-10,8	22,1	4,7	50,1	N.D.	
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/EGV**	5,6	4,5	-5,3	14,0	-5,0	21,4	-22,5	-12,0	13,3	-7,8	12,4	-7,8	0,3	5,1	3,8	12,3	-10,1	21,5	N.D.	
SPC - registros recebidos - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/EGV**	-2,2	13,8	-7,4	3,6	3,4	-14,9	8,4	12,1	-4,1	-11,3	-10,2	18,2	-1,9	8,8	1,7	-3,2	6,5	-19,1	N.D.	
SPC - registros cancelados - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/EGV**	4,2	16,8	16,0	-5,6	4,0	12,9	-38,3	14,9	-12,7	-2,1	-4,4	12,3	7,4	9,1	20,3	-1,6	1,5	8,3	N.D.	
* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.																				
Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.																				
** Variação em relação ao mês anterior																				

**Expediente:**

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Fabiana Alves/Flávio Tayra (consultor)

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: [economia@abras.com.br](mailto:economia@abras.com.br)